

**O USO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS
NA FALA DE CARAVELAS-BA**

Daillane dos Santos Avelar (UFES)
daillaneavelar@gmail.com

RESUMO

Este estudo se propõe a investigar o abaixamento das vogais médias pretônicas na fala de Caravelas-BA. A pesquisa pauta-se na Teoria da Variação e da Mudança Linguística, estudada por William Labov (2008 [1972]), Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1986]), além de estudos sobre as vogais médias pretônicas realizadas no Brasil, Nascentes (1953), Bisol (1981), Yacovenco (1993) e Silva (1989). Para tanto, foram selecionados 8 informantes classificados em idade (17 a 30 e 31 a 50 anos), sexo/gênero (feminino e masculino), vogal tônica, ponto de articulação da consoante precedente e ponto de articulação da consoante seguinte. Os resultados apontaram que os caravelenses apresentaram 46,2% para as médias fechadas [e o], seguidas das médias abertas (27,6%) [ɛɔ] e altas (26,1%) [i u]. Nessa perspectiva, os resultados mostraram que os caravelenses favorecem a pronúncia das vogais médias fechadas, mas apresentam um percentual considerável de médias baixas. Quanto às variáveis, verificou-se que a variável vogal tônica atua sobre o abaixamento das vogais médias pretônicas, o que acarreta o processo de harmonização vocálica.

Palavras-chave:

Fala caravelense. Abaixamento das pretônicas. Vogais médias pretônicas.

ABSTRACT

This study aims to investigate the lowering of pretonic mid vowels in the speech of Caravelas-BA. The research is based on the Theory of Variation and Linguistic Change, studied by William Labov (2008 [1972]), Weinreich, Labov and Herzog (2006 [1986]), as well as studies on pretonic middle vowel carried out in Brazil, Nascentes (1953), Bisol (1981), Yacovenco (1993) and Silva (1989). For this purpose, 8 informants classified in age (17 to 30 and 31 to 50 years), sex/gender (female and male), articulation point of the preceding consonant and articulation point of the following consonant were selected. The results showed that the Caravelenses 46.2% for closed means [e o], followed by open means (27.6%) [ɛɔ] and high (26.1%) [i u]. In this perspective, Caravelenses favored the pronunciation of closed middle vowels, but present a considerable percentage of low middle ones. As for the variables, it was found that the stressed vowel variable acts on the lowering of the medium pretonic vowels, which entails the vowel harmonization process.

Keywords:

Speak Caravelense. Pretonic middle vowels. Lowering of the pretonics.

1. Introdução

O primeiro estudo sobre a demarcação dialetal do território brasileiro foi realizado por Antenor Nascentes (1953). O autor classificou as

vogais médias pretônicas de acordo com os falares do Norte e os falares do Sul do país. Para o autor, a Bahia localiza-se na zona intermediária entre os dois grupos Norte e Sul, o que indica favorecimento no uso das vogais pretônicas médias abertas. O estudo de Nascentes motivou a investigação pelo tema em diversas regiões brasileiras. Além de Nascentes, as autoras Bisol (1981), Yacovenco (1993) e Silva (1989) realizaram importantes estudos sobre as vogais médias pretônicas.

Partindo dessas referências bibliográficas, propõem-se os seguintes objetivos:

- i) Identificar as variáveis linguísticas e sociais condicionadoras da variação da pronúncia das vogais médias pretônicas [e o] em Caravelas; e
- ii) Analisar o uso das vogais médias pretônicas abertas [ɛɔ] em Caravelas.

2. A cidade

Caravelas localiza-se no extremo sul da Bahia. Está a 841 km da capital Salvador e, segundo dados do IBGE¹⁰¹, possui população estimada em 22.016.

A cidade foi descoberta em 1503, mas apenas em 23 de abril de 1855 alcançou o título de cidade, com um único distrito sede. Atualmente, Caravelas possui povoados e distritos. São eles: Caravelas (sede), Juerana, Ponta de Areia, Barra de Caravelas, Santo Antônio de Barcelona, Rancho Alegre, Taquari, Ferraznópolis e Nova Tribuna, como vê-se no mapa abaixo:

Mapa 1: Distrito de Caravelas (Fonte: Prefeitura Municipal de Caravelas)



¹⁰¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caravelas/panorama>. Acesso em 26/3/2020.

Também conhecida como Princesa dos Abrolhos, por abrigar o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Caravelas apresenta casarões em estilo neoclássico, ruas estreitas, travessas, casas com fachada azulejada (RALILE *et al.*, 2006) e possui um dos melhores carnavais de rua da região.

3. O estudo

O presente estudo pauta-se na teoria Sociolinguística, proposta por William Labov em 1960. Apesar de estudos anteriores reconhecerem a heterogeneidade da língua, foi apenas Labov quem sistematizou os fenômenos linguísticos. A sociolinguística estuda, portanto, a língua em uso, no seio da comunidade de fala e busca relacionar a variação por meio de forças internas e externas à língua.

Para este estudo, foram analisadas as seguintes variáveis:

/e/: [ɛ]

/o/: [ɔ]

São classificadas em¹⁰²:

Médias altas: [i] e [u]

Médias fechadas: [e] e [o]

Médias abertas: [ɛ] e [ɔ]

No que diz respeito às variáveis linguísticas, foram selecionadas da seguinte forma:

Quadro 1: Classificação das variáveis linguísticas (AVELAR, 2020, p. 73).

Vogal Tônica	[a]
	[e]
	[ɛ]
	[i]
	[o]
	[ɔ]
	[u]
Alvo de articulação da consoante precedente	Bilabial
	Alveolar
	Palatal
	Velar

¹⁰² Para este estudo, serão analisadas apenas as vogais médias abertas.

Alvo de articulação da consoante seguinte	Aspirada
	Labiodental
	Alveolopalatal
	Ausência de consoante antes da vogal pretônica
	Bilabial
	Alveolar
	Palatal
	Velar
	Aspirada
	Labiodental
	Alveolopalatal
	Ausência de consoante após a vogal pretônica

Fonte: Avelar (2020, p. 73) – adaptado.

O *corpus* da pesquisa formou-se a partir de entrevistas gravadas em Caravelas, entre setembro de 2017 e junho de 2018. Para todo o estudo, foram recolhidas 16 entrevistas, no entanto, serão apresentados neste artigo resultados referentes a 8 informantes, classificados em cidade de origem, idade e sexo.

Quadro 2: Informantes caravelenses residentes em Caravelas-BA.

INFORMANTE	CIDADE DE ORIGEM	CIDADE ONDE RESIDE	IDADE	SEXO
Informante 9	Caravelas	Caravelas	30 anos	Masculino
Informante 10	Caravelas	Caravelas	22 anos	Masculino
Informante 11	Caravelas	Caravelas	21 anos	Feminino
Informante 12	Caravelas	Caravelas	31 anos	Feminino
Informante 13	Caravelas	Caravelas	22 anos	Feminino
Informante 14	Caravelas	Caravelas	48 anos	Feminino
Informante 15	Caravelas	Caravelas	46 anos	Masculino
Informante 16	Caravelas	Caravelas	35 anos	Masculino

Fonte: Avelar (2020, p. 63).

Os dados foram codificados considerando as vogais médias abertas, fechadas e altas. Porém, neste estudo, focaremos nas vogais médias abertas [ɛ] e [ɔ], como em *p[ɛ]teca* e *m[ɔ]rar*.

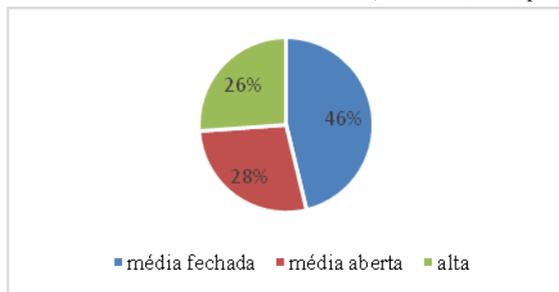
Foram recolhidos 5.299 dados e submetidos ao programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

4. A análise

Os resultados apontaram que as maiores ocorrências se dão entre as vogais médias fechadas (46,2%), seguidas das médias abertas (27,6%)

e das altas (26,1%). Embora haja um predomínio das médias fechadas [e o], há um percentual considerável de médias abertas [ɛ ɔ] e altas (i u).

Gráfico 1: Distribuição de ocorrências das vogais médias pretônicas na fala de caravelenses residentes em Caravelas (AVELAR, 2020, p. 76).



Verificou-se que as maiores ocorrências acontecem entre as médias fechadas [e o]. A baixa frequência no uso das vogais médias abertas pode estar relacionada à distância da capital e ao contato linguístico. Ainda assim, pode-se afirmar que o uso das vogais médias abertas é significativo na fala caravelense e configura-se uma marca dialetal na fala baiana.

Seguem a seguir os resultados relacionados à vogal tônica, ao ponto de articulação da consoante precedente e seguinte.

4.1. A variável Vogal Tônica

Tabela 1: Índice de correlacionados à variável vogal tônica em Caravelas e Grande Vitória (AVELAR, 2020, p. 97) – adaptado.

VOGAL TÔNICA	Realizações da vogal pretônica em Caravelas			
	[ɛ]		[ɔ]	
	%	PR	%	PR
[a]	431/802 53,7%	0.66	344/665 51,7%	0.64
[e]	216/640 33,8%	0.52	126/428 29,4%	0.44
[ɛ̃]	27/37 73%	0.76	50/103 48,5%	0.81

[i]	53/324 16,4%	0.23	48/256 18,8%	0.31
[o]	48/327 14,7%	0.24	14/84 16,7%	0.23
[ɔ]	68/77 88,3%	0.90	20/27 74,1%	0.89
[u]	17/62 27,4%	0.21	1/50 2%	0.02
Total	3882			

Os estudos sobre as vogais médias pretônicas revelam que a variável vogal tônica é extremamente atuante no uso das vogais médias abertas. Os resultados mostram que ocorre o processo de harmonização vocálica, ou seja, a vogal média aberta [ɛ ɔ] foi assimilada pela vogal da sílaba seguinte, nesse caso, pela vogal tônica ou pela vogal da sílaba subsequente.

Percebe-se que a tônica ocorreu com frequência em contextos em que a vogal média pretônica também era aberta, como em m[ɛ]lh[ɔ]r, pic[ɔ]l[ɛ], c[ɔ]l[ɛ]ga, c[ɔ]lab[ɔ]ra e c[ɔ]l[ɛ]gio. Os contextos favorecedores foram as tônicas [a], [ɛ] e [ɔ].

No que diz respeito a questão fonológica, alguns casos são considerados harmonização vocálica, pois as vogais da sílaba seguinte também são pronunciadas de forma aberta, como em f[ɛ]d[ɛ]ral, h[ɔ]n[ɛ]stidade, m[ɛ]lh[ɔ]rar, n[ɛ]c[ɛ]ssário, n[ɔ]rd[ɛ]stino, [ɔ]p[ɛ]rar, fato observado por Bisol (1981). É importante mencionar que houve casos em que a vogal média pretônica foi pronunciada de forma aberta, mesmo sem a presença de vogal aberta em sílaba adjacente, como em [ɔ]c[ɛ]ano. Nesses casos, a abertura pode ser considerada sem motivação aparente ou motivada pela consoante precedente ou seguinte à pretônica.

No quadro e no gráfico a seguir, verificamos exemplos e porcentagens de abertura na fala caravelense.

Quadro 3: Assimilação de /e/ e /o/ em Caravelas e Grande Vitória (AVELAR, 2020, p. 99).

Abaixamento de /e/ e /o/	
m[ɛ]lh[ɔ]r	c[ɔ]l[ɛ]ga
r[ɛ]t[ɔ]rno	pr[ɔ]p[ɔ]sta
dez[ɛ]ss[ɛ]te	c[ɔ]l[ɔ]ca
t[ɛ][ɔ]rica	prof[ɔ]l[ɛ]to
d[ɛ]v[ɔ]lve	[ɔ]bs[ɛ]rva

n[ɛ]g[ɔ]cio	c[ɔ]rr[ɛ]ta
r[ɛ]c[ɛ]be	pr[ɔ]c[ɛ]sso
m[ɛ]r[ɛ]ce	n[ɔ]rd[ɛ]ste

Gráfico 2: Percentual de abaixamento de /e/ em Caravelas e Grande Vitória (AVELAR, 2020, p. 99) – adaptado.

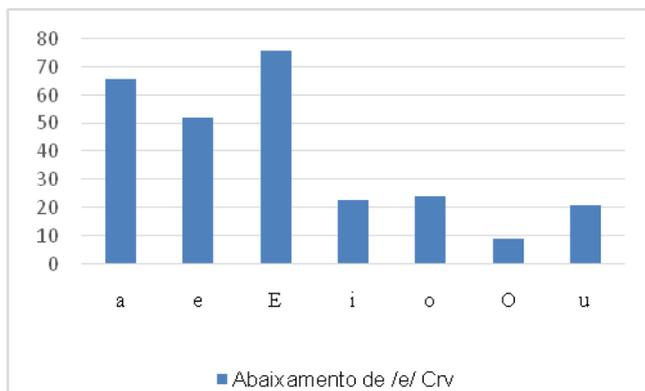
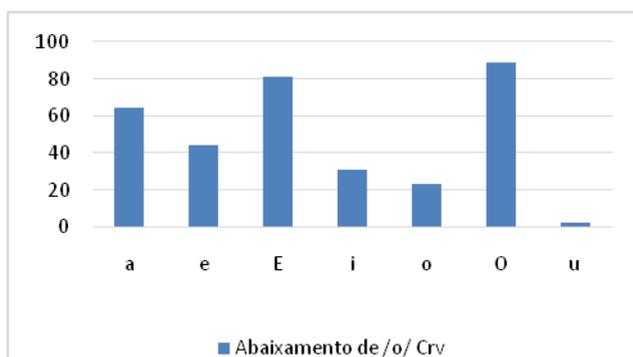


Gráfico 3: Percentual de abaixamento de /o/ em Caravelas e Grande Vitória (AVELAR, 2020, p. 100) – adaptado.



4.2. A variável Alvo de Articulação da Consoante Precedente

Tabela 2: Ponto de articulação precedente em relação às médias abertas em Caravelas e Grande Vitória (AVELAR, 2020, p. 101) – adaptado.

ALVO PRECE- DENTE	Realizações da vogal pretônica em Caravelas			
	[ɛ]		[ɔ]	
	%	PR	%	PR
Bilabial	177/526 33,7%	0,4 7	159/283 56,2%	0.71
Alveolar	284/937 30,3%	0,4 1	167/328 50,9%	0.65
Palatal	-	-	15/20 75%	0.88
Velar	177/311 56,9%	0.7 2	87/593 14,7%	0.23
Aspirada	-	-		
Labiodental	118/253 46,6%	0.5 5	36/146 24,7%	0.38
Alveolopalatal	33/86 38,4%	0,3 7	16/29 55,2%	0.66
Ausência de consoante	71/156 45,5%	0.5 7	123/214 57,5%	0.75
Total	3862			

Os resultados mostram que o abaixamento da vogal /e/ é favorecido pela velar 0.72, como em **r**[ɛ]alidade, **qu**[ɛ]rendo, pela ausência de consoante antes da pretônica 0.57, como em [ɛ]vangélico e pela labiodental 0.55, **v**[ɛ]rão. Em relação ao abaixamento de /o/, atuam sobre o fenômeno a palatal 0.88, como em **mh**[ɔ]rar, a ausência de consoante antes da pretônica, 0.75, como em **vi**[ɔ]lento, [ɔ]corrência, a bilabial 0.71, como em **m**[ɔ]strar, **m**[ɔ]rar, a alveolopalatal 0.66, **j**[ɔ]inha, **j**[ɔ]rnais, e a alveolar 0.65, **co**[ɔ]cava e **s**[ɔ]ciais.

O estudo de Leite (2016) sobre a fala capixaba revelou que a labiodental, a bilabial, a velar e a ausência de consoante atuaram no abaixamento de /e/. Vieira (2010), ao realizar um similar estudo sobre a fala do Espírito Santo, também pontuou a presença das alveolopalatais, bilabiais e velares sobre o abaixamento. No estudo realizado em Nova Venécia-ES

(Cf. CELIA, 2004), a labiodental atuou positivamente sobre o abaixamento de /e/.

Para Leite (2016), atuaram no abaixamento de /o/ a labiodental, a bilabial, a velar e a ausência de consoante. Na pesquisa sobre as vogais médias pretônicas no Espírito Santo, Vieira (2010) afirma que o contexto precedente é favorecido pelas alveolopalatais, bilabiais e velares.

Verificou-se neste estudo que as palatais, bilabiais e a ausência de consoante foram as consoantes que mais tiveram atuação sobre as vogais médias pretônicas abertas posteriores. Quanto às anteriores, atuaram a velar e a ausência de consoante antes da pretônica.

4.3. A variável Alvo de Articulação da Consoante Seguinte

Tabela 3: Ponto de articulação seguinte em relação às médias abertas em Caravelas e Grande Vitória (AVELAR, 2021, p. 103) – adaptado.

ALVO SE- GUINTE	Realizações da vogal pretônica em Caravelas			
	[ɛ]		[ɔ]	
	%	PR	%	PR
Bilabial	80/194 41,2%	0.63	16/87 18,4%	0.41
Alveolar	366/1283 28,5%	0.39	130/536 24,3%	0.48
Palatal	53/69 76,8%	0.79	16/25 64%	0.85
Velar	263/455 57,8%	0.72	83/205 40,5%	0.67
Aspirada	-	-	-	-
Labiodental	34/71 47,9%	0.66	13/43 30,2%	0.68
Alveolopala- tal	9/30 30%	0.22	1/15 6,7%	0.08
Ausência de consoante	55/167 32,9%	0.38	4/68 5,9%	0.24
Total	3248			

As palatais apresentaram os maiores pesos relativos referente às vogais médias pretônicas anteriores /e/, com 0.79, como em m[ɛ]lhor, seguida da velar (0.67), como p[ɛ]gar, da labiodental (0.66), como em l[ɛ]varam, e da bilabial (0.63), como em d[ɛ]pender, s[ɛ]mana. No que diz respeito às posteriores /o/, a consoante palatal favorece a regra, com

0.85, como em [ɔ]lhar, e da labiodental, com 0.68, como em pr[ɔ]fissional, e da velar (0.67), como em pr[ɔ]cura.

Para Leite (2016), atuaram no abaixamento de /e/, a velar, a palatal, a bilabial e a ausência de consoante. O abaixamento de /o/ foi favorecido pelas palatais, alveolopalatais e velares.

O presente estudo apontou favorecimento das consoantes palatais, velares, bilabiais e labiodentais no abaixamento das anteriores /e/. Quanto às posteriores /o/, a palatal, a labiodental e a velar atuaram sobre o abaixamento. Nesse sentido, atuaram sobre o abaixamento consoantes similares a outros estudos realizados no Brasil.

5. *As considerações finais*

O presente estudo analisou as vogais médias abertas na fala de Caravelas-BA. Conforme Silva (1998), há em Salvador maior ocorrência de vogais médias baixas, havendo também a pronúncia de vogais fechadas e altas. Os resultados apontaram que o grau de abaixamento em Caravelas (27,6%) é menor que em Salvador (59%), no entanto, há quantidade significativa. Constatamos o uso das vogais médias pretônicas abertas é marca dialetal na fala caravelense.

Constatamos ainda que as variáveis linguísticas tiveram mais atuação sobre o fenômeno que as variáveis extralinguísticas, por esse motivo só foram apresentadas as variáveis linguísticas. Espera-se que a divulgação desta pesquisa incentive ainda mais a discussão sobre as vogais médias pretônicas no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, Daillane dos Santos. *As vogais médias pretônicas na fala caravelense*. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 2020.

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica: uma regra variável*. 1981. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 1981.

CELIA, Gianni Fontis. *As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LEITE, Melina de Figueiredo. *As vogais médias pretônicas na fala de Vitória*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. 134f.

_____. *As vogais médias pretônicas na fala de Vitória*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. 134f.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro, Simões, 1953.

RALILE, Benedito Pereira; DE SOUZA, Carlos Benedito; DE SOUZA, Scheila. *Relatos Históricos de Caravelas (Desde o século XXI)*. Fundação Benedito Ralile, Caravelas, BA, 2006.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, E. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

VIERA, Shirley. *As vogais médias pretônicas no Espírito Santo*. Programa de Pós-graduação em Linguística. UFSC, 2010.

YACOVENCO, Lilian. *As vogais médias pretônicas no falar culto carioca*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1993. 185p.